

# O AMIGO IMAGINÁRIO

Alessandra Bourdot

## **PERSONAGENS**

**PEDRO** – Com oito anos de idade, o personagem central irá enfrentar a perda de seu irmão mais velho, e os questionamentos que surgem a partir dessa experiência.

**CARLINHOS** – Com dez anos de idade, ele morre logo no início da história. Passa a visitar o irmão para ajudá-lo a compreender, de um ponto de vista espírita/espiritualista, tudo o que acontece depois.

**A MÃE** – inicialmente, tem uma aparência pesada, com figurino carregado, que vai sendo suavizado ao longo da história.

**O PAI** - interpretado pelo mesmo ator de Carlinhos.

**ABERTURA** – *trilha alegre e infantil. O palco vai se iluminando onde vemos o quarto das crianças com Pedro e Carlinhos já presentes, rindo, no meio de uma brincadeira. Aos poucos, Carlinhos vai deixando a cena e Pedro continua a brincar sozinho. Começa a chamar pelo irmão.*

PEDRO – Carlinhos!

*A luz dá o tom da mudança de clima, mais triste. Pedro se aproxima lentamente até a frente do palco e seus pais entram, um de cada lado. No canto esquerdo, o foco cai sobre Pedro e seu pai, que conversam. No outro extremo, um foco sobre sua mãe. As duas cenas seguem separadas mostrando as duas versões da mesma história.*

PEDRO – Pai, cadê o Carlinhos?

MÃE – *(de frente para a platéia)* "Cadê o Carlinhos?", a primeira coisa que eu pensei.

PEDRO – Eu acordei de manhã e ele não tava na cama.

MÃE – *(de frente para a platéia)* Não estava em lugar nenhum.

PEDRO – Eu acordei de manhã e ele não tava na cama. Aonde ele foi?

PAI – Eu vou te explicar.

MÃE – *(de frente para a platéia)* Aí eu entendi o que aconteceu.

PAI – O seu irmão, o Carlinhos, ele foi viajar.

MÃE – *(de frente para a platéia)* Tinha acontecido um acidente.

PEDRO – Viajar pra onde?

MÃE – *(de frente para a platéia)* Morreu.

PAI – Pra um lugar muito bonito. Muito longe e muito bonito.

PEDRO – Muito longe e muito bonito? *(em tom esperto)* Por acaso é o mesmo lugar pra onde meu avô foi no ano passado?

PAI – *(sorri)* Isso. O Carlinhos estava com saudades do vovô e foi se encontrar com ele.

PEDRO – E por que ele não se despediu de mim?

MÃE – *(de frente para a platéia)* Foi muito rápido, não dava tempo de nada...

PAI – É que ele... ele estava com um pouco de pressa.

MÃE – *(de frente para a platéia)* Triste, triste...

*(Pedro percebe a cena da mãe)*

PEDRO – *(para a mãe)* Triste? O que aconteceu que é triste?

PAI – Pedro, deixa a sua mãe agora. Ela ficou triste porque seu irmão foi embora, mas ela vai melhorar. Vem.

*(Começam a sair por lados opostos, Pedro e o pai de um lado, a mãe de outro. Pedro volta correndo para a cena)*

PEDRO – *(chamando, com insistência infantil)* Mãe! Ô mãe! Mãe! *(abraça a mãe)* Não precisa ficar triste, não. Eu conheço o Carlinhos. Logo, logo, ele volta pra casa!

*Cena escurece com os dois abraçados.*

*Cena abre no quarto de Pedro. Ele brinca sozinho, cantando e falando baixinho. Está*

*sério, mas não triste. A mãe está caracterizada de forma escura ou pesada, com o figurino dando o tom de seu estado de espírito. Ela está arrumando as coisas do quarto e começa a sair com várias caixas.*

PEDRO – Mãe!! Espera. Aonde você vai com essa caixa?

MÃE – São as coisas do Carlinhos. Já faz meses que essas caixas estão aqui.

PEDRO – Mas mãe! O Carlinhos vai ficar muito bravo quando voltar e não encontrar as coisas dele!

MÃE – Pedro, você sabe que o seu irmão não vai voltar. Essa viagem que ele foi fazer é muito longa. É melhor você se acostumar com essa idéia. *(Pedro pega uma das caixas e corre)* Pedro, me dá essa caixa.

PEDRO – Mas mãe, essa é a caixa de mágicas! É o brinquedo preferido dele.

MÃE – *(cansada)* Tá bom, fica com a caixa de mágicas, então . Eu vou levar o resto. *(sai)*

PEDRO – *(resmungando, malcriado, vestindo o pijama)* O Carlinhos vai ficar muito bravo quando voltar e não encontrar as coisas dele... Quero só ver. Vocês vão ter que comprar tudo de novo.

MÃE – *(fora)* Eu ouvi o que você falou! Pra cama!

PEDRO – *(falando sozinho)* Agora eu vou dormir. Mas antes, meu grande segredo *(pega o pacote de biscoitos embaixo da cama)* Agora eu vou dormir mesmo.

*Pede shhhh pra platéia. Mas logo se ouve que ele está comendo mais biscoitos. Pedro não consegue dormir. Parece desconfiar que tem alguém ali, olha, mas não vê nada. A todo o momento, olha em volta, meio assustado.*

PEDRO – Vocês ouviram alguma coisa? Olha lá, de novo. Presta atenção.

*Carlinhos, sem ser visto no palco, começa a chamar.*

CARLINHOS – Pedro... Pedro...

PEDRO – Pedro? *(pergunta meio desconfiado e assustado. Carlinhos ainda não é visto.)*

Quem quer falar com ele?

CARLINHOS – Pedro! Sou eu!

PEDRO – Eu quem?

CARLINHOS – Adivinha!

PEDRO – Ai, ai... Eu comi biscoitos demais...

CARLINHOS – Comeu mesmo.

PEDRO – Como você sabe?

CARLINHOS – Você sempre faz isso...

PEDRO – Carlinhos?

CARLINHOS – Sou eu mesmo.

PEDRO – Não é a minha imaginação?

CARLINHOS – Não. Você não tem tanta imaginação assim.

PEDRO – Por que eu não consigo te ver?

CARLINHOS – Consegue, sim. Mas você acha que não consegue. Se você acreditar você

vai perceber que eu estou bem aqui. Você acredita?

PEDRO – Eu acredito.

CARLINHOS – Então presta atenção e olha de novo.

*Carlinhos aparece. Esse aparecimento deve causar grande impacto visual, criando uma identificação entre Pedro e as crianças, que agora também conseguem vê-lo. Pedro corre pra trás da cama.*

PEDRO – Nossa, é você mesmo?

CARLINHOS – *(todo feliz, corre para seu brinquedo)* Olha, a minha caixa de mágicas!

PEDRO – *(aliviado, sai de trás da cama)* Ah, é você!

CARLINHOS – Sshhhh! Fala baixo! Você quer acordar todo mundo?

PEDRO – Eu sabia, eu sabia que você ia voltar pra casa!

CARLINHOS – Não, Pedro. Eu não voltei. Só vim pra ver você. Agora eu estou morando em outro lugar.

PEDRO – Mas por que? Você não gosta mais da nossa casa? Não gosta mais da mamãe nem do papai? Não gosta mais de mim? Você arrumou outra família? Onde você mora?

CARLINHOS – Ai, faz uma pergunta de cada vez, Pedro. Assim eu fico confuso.

PEDRO – Fala! Pra onde você foi? Você foi viajar?

CARLINHOS – Mais ou menos...

PEDRO – Como assim, "mais ou menos"? Ou a gente viaja ou a gente não viaja. E me explica esse truque.

CARLINHOS – Que truque?

PEDRO – Esse aí. Como é que você faz pra ficar todo cheio de luz em volta? Que engraçado, parece que ligaram você na tomada...

CARLINHOS – Pedro, ninguém te falou que eu morri?

PEDRO – Como assim, morreu?

CARLINHOS – Ai, Pedro, você não sabe o que é morrer?

PEDRO – Igual ao Fred? Nosso cachorro?

CARLINHOS – Ah, é. O Fred. Pois é, igual ao Fred.

*Pedro começa a chorar.*

CARLINHOS – Por que ta chorando?

PEDRO – Que é que você acha? Porque você morreu!

CARLINHOS – E daí?

PEDRO – E daí que... bom, se alguém morre a gente chora, não é?

CARLINHOS – Ué, por que?

PEDRO – Porque... bom... porque você não existe mais.

CARLINHOS – Pensa, Pedro. Se eu não existo, como é que eu estou aqui?



PEDRO – É mesmo. Dã... Mas péra ai. Você não estava doente e a mamãe não te levou no veterinário.

CARLINHOS – Veterinário é médico só para bichos, seu bobão. E eu não fiquei doente. Comigo foi de outro jeito. Eu vou te contar.

*(No canto direito, entra a mãe revivendo a historia junto com Carlinhos. Na narração dele parece uma aventura).*

CARLINHOS – Eu acordei bem cedo, antes você, como sempre.

PEDRO – Por que você não me acordou também?

CARLINHOS – Ai, Pedro, deixa eu contar...

PEDRO – Tá bom, desculpe.

MÃE – Carlinhos, tomar café.

CARLINHOS – Pronto, mãe. Já tomei. Agora posso ir jogar bola aqui na rua?

MÃE – Vai, mas fica só aqui na frente. Não vai longe que é perigoso.

CARLINHOS – Aí, teve uma hora que eu chutei a bola com mais força e ela foi parar lá longe. Aí, eu fui correndo atrás da bola. Ainda ouvi a mamãe chamando.

MÃE – Carlinhos, onde é que você está?

CARLINHOS – Eu fui buscar a bola bem na hora que estava chegando um carro. Fiquei com medo que ele passasse em cima da bola, então eu corri e daí... *(pausa)*

PEDRO – Fala! O que aconteceu depois?

MÃE – (*sai correndo da cena*) Carlinhos!

CARLINHOS – Eu não lembro direito.

PEDRO – Ih, será que o carro te atropelou?

CARLINHOS – É, foi isso. Depois, a primeira coisa que eu lembro é que apareceu um homem do meu lado.

PEDRO – Como ele chamava?

CARLINHOS – Você sabe que eu não sei? Ele era grande, e tinha mais luz do que eu. Disse que eu tinha sido atropelado e que ia me levar para um lugar muito bonito.

PEDRO – Era longe?

CARLINHOS – Bom, ele disse que agora que eu tinha morrido não precisava mais andar. Eu podia voar...

PEDRO – Voar? É sério? Voar de verdade?

CARLINHOS – Isso mesmo.

PEDRO – E pra onde vocês foram?

CARLINHOS – Para um lugar muito bonito, que é onde eu moro hoje. Ele disse que quase todas as pessoas que morrem vão pra lá. Ele me explicou tudo sobre como as coisas acontecem.

PEDRO – Ai, agora eu tô com medo...

CARLINHOS – De que?

PEDRO – Dessa história toda. Se você morreu, como é que você está aqui? Como eu posso te ver e falar com você?

CARLINHOS – Pedro, a gente não morre de verdade. Só o corpo é que morre. Todo mundo continua vivo do mesmo jeito. Só que em outro lugar, de uma maneira diferente. Algumas pessoas não sabem disso. Então, quando morre alguém que elas amam, elas ficam tristes e choram como se tudo tivesse acabado.

PEDRO – Isso é verdade. Sabia que a mamãe chorou muito e o papai também?

CARLINHOS – É, eu sei. Você acha que eu não vi? Ver os dois chorando me deixou tão triste que eu acabei chorando junto. Poxa, eles ficam achando que eu não existo mais. Eles pensam que quando o corpo morre, a gente morre também.

PEDRO – Já sei! Eu posso contar pra mamãe que você veio aqui? *(boceja)*

CARLINHOS – Poder, pode. Mas acho que ela não vai acreditar em você. Você está ficando com sono. Vai dormir.

PEDRO – *(quase dormindo)* Pra onde você vai agora? *(boceja)*

CARLINHOS – Amanhã eu te conto.

*Cena escurece e reabre na manhã seguinte. Entra a mãe, ainda com aparência triste.*

*Ela arruma o quarto que se transforma em sala. Pedro acorda muito animado e começa a se vestir.*

PEDRO – Mãe, mãe. Ô mãe!! Adivinha com quem eu falei ontem.

MÃE – Com quem?

PEDRO – Adivinha, vai...

MÃE – Não sei, Pedro. Com a sua vó no telefone?

PEDRO – Nãããã. Mais uma chance. Quer dica? Você conhece! É criança.

MÃE – Sei lá. Com o seu amigo, o vizinho.

PEDRO – Não, mãe. Com o Carlinhos! Poxa, você é ruim de adivinhar, hein?

MÃE – (*muito séria*) Que história é essa?

PEDRO – É verdade. Ele veio aqui e me contou tudo. Falou do carro, do homem que levou meu irmão pra um lugar lindo...

MÃE – Não tem graça, Pedro.

PEDRO – É, bem que ele me avisou que ninguém ia acreditar...

MÃE – Ele quem?

PEDRO – Como "quem", mãe? O Carlinhos!

MÃE – Chega, Pedro!

PEDRO – Mas mãe, ele me contou que está vivo e feliz. Ele disse que vocês estão tristes porque pensam que ele morreu. Mas isso não é verdade. Ele contou que a morte não existe... Ah, deixa pra lá. Você não acredita mesmo em mim.

MÃE – Olha, Pedro. Eu acredito que você tem boa intenção e muita imaginação. Se

você arrumou um amigo imaginário, tudo bem.

PEDRO – Como assim, "amigo imaginário"? O que é isso?

MÃE – Amigo imaginário é um amigo que só existe na nossa imaginação e só a gente vê. Quase toda criança tem ou teve um. Eu tive uma amiga sim quando eu era criança.

PEDRO - Mas então, amigo imaginário é amigo de mentirinha?

MÃE – É. Ele não é uma pessoa de verdade. É alguém que a gente inventa. Tudo bem, Pedro, tudo bem. Não tem nada demais. *(sai)*

PEDRO – *(resmungando à parte)* É sempre assim. Quando eles não entendem o que a gente fala, ou não acreditam, eles falam que é imaginação, tudo em criança é imaginação. Poxa, haja imaginação, né?

*Pedro brinca sozinho, jogando bola. Entra Carlinhos.*

CARLINHOS - Tá falando sozinho?

PEDRO – *(triste)* Oi.

CARLINHOS – O que é que foi?

PEDRO – Carlinhos, você já teve um amigo imaginário?

*Ficam jogando bola um para o outro.*

CARLINHOS – O que é que é isso?

PEDRO – É um amigo da imaginação, que só a gente vê, que não existe.

CARLINHOS – Ih, que coisa de maluco. Eu não. E você?

PEDRO – Não. Mas a mamãe acha que você é o meu amigo imaginário. Que eu inventei essa historia que você tinha aparecido porque eu estava com saudades.

CARLINHOS – Você me inventou? Nossa, que história confusa. Por que você ia precisar me inventar? Eu já existo!

PEDRO – E se você aparecesse pra eles também?

CARLINHOS – Não dá, já tentei, mas não adianta. Eles não conseguem me ver. Algumas pessoas, como você, conseguem ver e falar com mais facilidade com as pessoas que estão do outro lado, como eu. A maioria das crianças consegue, e alguns adultos também. A pessoa tem que acreditar, tem que querer. Mas a mamãe e o papai acham que isso é tudo imaginação. Então, fica difícil, né?

PEDRO – Mas continua a história, Carlinhos. Você ia me contar sobre o que acontece depois.

CARLINHOS - Onde foi que eu parei?

PEDRO – Deixa eu lembrar... Ah, sim. Você me explicou que depois que a gente morre...

CARLINHOS - O que acontece?

PEDRO – A gente vai pra um lugar bonito. Mas fica fazendo o que?

CARLINHOS -Bom, quando a gente morre, o nosso corpo fica e a gente vai pra esse lugar que eu te falei. O nosso espírito vai.

PEDRO – O que é espírito?

CARLINHOS - Espírito sou eu, é você, é todo mundo. Enquanto a gente está na Terra,

usamos um corpo para andar, brincar, falar e fazer uma porção de coisas. Um dia, esse corpo morre e a gente vai embora. O espírito é todo iluminado, assim como você está me vendo agora.

PEDRO – Então, quando eu morrer, vou ficar assim, todo iluminado?

CARLINHOS - Você já é assim. Só que agora você está na Terra, encarnado, e não consegue ver sua própria luz. Mas eu já não tenho mais um corpo, sou apenas espírito, por isso você pode ver minha luz.

PEDRO – Isso é muito interessante...

CARLINHOS - E é só o começo. Depois que você morre, vai pra esse lugar bonito. Lá, a gente encontra muitas pessoas legais, pessoas que já conhecemos. Mas é claro que também fazemos novos amigos.

PEDRO – E você fez novos amigos?

CARLINHOS - Alguns. Mas meu melhor amigo ainda é você.

PEDRO – Legal!

CARLINHOS - Depois disso, você começa a se lembrar de todas as coisas que fez durante a vida. Quando lembra das coisas boas, fica todo feliz. Quando lembra das más, fica um pouco triste e às vezes se arrepende.

PEDRO – E aí, Deus nos castiga, não é?

CARLINHOS - Nunca pense isso, Pedro! Essa é a maior mentira do mundo! Deus nunca castiga ninguém.

PEDRO – Não? Oba, então eu posso fazer tudo que eu quiser porque nunca vai acontecer nada comigo?

CARLINHOS - Não é bem assim. É claro que acontece. Mas primeiro você tem que se lembrar da sua vida toda. Depois disso você descansa, passeia, conversa e brinca. Até que um dia, quando achar que já está pronto, começa a planejar sua nova vida.

PEDRO – Nova vida? Agora é que eu fiquei confuso mesmo. Nunca tinha ouvido falar nisso.

CARLINHOS - Essa parte é a mais fácil. Nova vida quer dizer nascer de novo, reencarnar.

PEDRO – Ser um bebê de novo? Mas eu já fui um bebê!

CARLINHOS - Eu sei disso. Mas a gente nasce e morre muitas vezes. Por exemplo: eu sou o Carlinhos. Mas antes disso, eu já fui outras pessoas também. Eu já nasci, cresci e morri. Depois, eu nasci como Carlinhos.

PEDRO – Isso acontece com todo mundo? Isso também já aconteceu comigo? Quer dizer, antes de ser o Pedro eu já tinha vivido em outro lugar com outro nome, em outra família. Aí eu fiquei bem velhinho, morri, fui pra esse lugar que você fala e depois nasci como Pedro. É isso?

CARLINHOS - Caramba! Como você aprende rápido! É isso mesmo!

PEDRO – E quem escolhe onde a gente vai nascer?

CARLINHOS - Ora, a gente mesmo.



PEDRO – Mas se é assim, por que algumas pessoas escolhem nascer em uma família feliz e outras não?

CARLINHOS - Bom, às vezes a pessoa fica triste com ela mesma, pelas coisas que acha que fez e não devia ter feito. Aí, escolhe nascer enfrentando algumas dificuldades, pra aprender com isso. Outras vezes, as pessoas gostam do desafio de nascer com alguns obstáculos.

PEDRO – Como assim?

CARLINHOS - Por exemplo. Se você fica jogando vídeo game por algum tempo, no nível fácil, vai começar a ganhar direto e o jogo vai acabar perdendo a graça, certo?

PEDRO – Certo.

CARLINHOS - Então, você escolhe jogar em uma fase mais difícil pra aprender a sair de outras dificuldades. Só assim você se torna um dia um grande jogador.

PEDRO – Ah, entendi. Pode ficar mais difícil, mas a gente também vai aprendendo mais.

CARLINHOS - Isso.

PEDRO – E será que a gente já se viu em outras vidas?

CARLINHOS - Eu e você? É claro! As pessoas vivem se reencontrando. É por isso que às vezes você encontra uma pessoa pela primeira vez e acha que já se conhecem de algum lugar.

PEDRO – E já se conhecem mesmo, não é?

CARLINHOS - E tem outra coisa. Nas suas vidas, você não precisa ser sempre menino. Você pode ser menina, se quiser.

PEDRO – Argh! Eu não quero ser menina!

CARLINHOS - E por que não? Larga de ser bobo. É como nas nossas brincadeiras. Um dia eu sou o mocinho. No outro, eu sou o bandido. É assim na vida. Um dia eu sou menino, depois eu sou menina...

PEDRO – Ih... Será que eu já fui menina?

CARLINHOS - Pode ser que sim.

PEDRO – Então deve ter sido muito chato. Por isso dessa vez eu escolhi nascer menino. *(faz uma pausa, pensativo)* Espera aí! Se eu já tive um monte de vidas, por que não lembro de nenhuma?

CARLINHOS - Porque quando a gente nasce, a gente esquece do que viveu antes.

PEDRO – Ué, por que?

CARLINHOS - Você já imaginou se a gente se lembrasse de tudo? Ia ficar muito confuso. Em uma vida só, já acontece tanta coisa pra gente lembrar...

PEDRO – Isso é verdade

CARLINHOS - Mesmo assim, sabia que tem gente que consegue lembrar um pouquinho?

PEDRO – Ah, é? Então é por isso!

CARLINHOS - Por isso o que? Você se lembra de alguma vida?

PEDRO – Não, eu não lembro de nenhuma. Mas tem uma menina na minha classe, a Gabriela. Ela vive arrumando briga com todo mundo. De vez em quando ela fala: "Se eu ainda fosse um menino vocês iam ver só! Eu ia bater em todo mundo!" Será que ela se lembra?

CARLINHOS - Eu acho que lembra, sim. Quando a gente é criança, fica mais fácil se lembrar das outras vidas. Depois a gente cresce e vai esquecendo tudo. Ou o que é pior, a gente deixa de acreditar nas coisas.

PEDRO – E você, Carlinhos? Quando vai nascer de novo?

CARLINHOS - Bom, um dia, é claro que eu vou. Mas não sei ainda.

PEDRO – Puxa, você podia ser meu irmão de novo. A mamãe ia adorar!

CARLINHOS - É uma idéia, Pedro. É uma idéia...

*Entra a mãe.*

MÃE – Pedro. Hora de tomar banho.

PEDRO – Ih, é a mamãe! Se esconde! Eu vou tomar banho. Depois a gente continua.

(sai)

*A mãe começa a preparar o quarto de Pedro e não percebe a presença de Carlinhos, que continua em cena. Ele fica olhando para a mãe, um pouco emocionado.*

MÃE – (resmungando sozinha) Ai, Pedro. Precisa fazer essa bagunça toda? Por que é que não pega um brinquedo de cada vez? Parece até que tinha um bando de crianças nesse quarto...

*Ela pára com a caixa de mágicas na mão e fica pensativa.*

CARLINHOS – Mãe?

MÃE – Pedro? Você me chamou?

CARLINHOS – Não, mãe. Fui eu.

MÃE – É tanto “mãe, mãe!” o dia inteiro que eu começo a ouvir “mãe” até dentro da minha cabeça.

Carlinhos continua ao lado dela. Está angustiado por não ser ouvido.

MÃE – A caixa do Carlinhos... *(se emociona, está muito triste)* Se você soubesse a saudade que eu tenho...

CARLINHOS – Eu também, mãe.

MÃE – Pra onde é que você foi? Eu continuo me preocupando com você.

*Chora, de cabeça baixa. Carlinhos se comove abraça a mãe.*

CARLINHOS – Eu to bem aqui, mãe. E você não tem que se preocupar comigo. Eu estou bem demais.

*Ela pára de chorar e parece melhor.*

MÃE – Que bobagem, me preocupar. Um menino como você só pode estar em algum lugar muito bom.

*Carlinhos se afasta, feliz. Ela termina a arrumação, já sorrindo, modificando parte de seu figurino que agora parece mais leve. Pedro volta, de pijama.*

PEDRO – Pronto. Já tomei banho.

MÃE – Agora vem pra cama.

PEDRO – Você tá diferente, mãe...

MÃE – Diferente como?

PEDRO – Não sei explicar. Você está com um sorriso feliz e até veio me colocar na cama hoje.

MÃE – (*emocionada*) Nossa, faz tempo que eu não faço isso... Foi muito difícil, tudo que aconteceu. Mas agora acho que está começando a ficar tudo bem de novo. Nós vamos ser muito felizes juntos.

PEDRO – Nós somos. Boa noite.

MÃE – Boa noite. E, por favor, peça ao seu amiguinho imaginário pra não ficar conversando até muito tarde, tá?

PEDRO – Pode deixar.

*Sai a mãe.*

PEDRO – (*animado*) Carlinhos, Carlinhos, você viu o que a mamãe fez? Ela voltou a me colocar na cama, ela estava sorrindo, parecia que estava feliz de novo.

CARLINHOS – É, eu sei.

PEDRO – Sabe como?

CARLINHOS – Hoje eu falei com ela. Mas em pensamento, porque ela não me ouve

como você. Mas de algum jeito eu acho que ela me entendeu.

PEDRO – O que é que foi?

CARLINHOS – O que é que foi o que?

PEDRO – Você está meio sério... Aconteceu alguma coisa?

CARLINHOS – Pedro, lembra daquela história que eu falei sobre nascer de novo?

PEDRO – Lembro.

CARLINHOS – Você entendeu tudo que eu disse?

PEDRO – Mais ou menos. Tem algumas coisas que ainda não entraram na minha cabeça.

CARLINHOS – O que, por exemplo?

PEDRO – Por que a gente nasce de novo? Por que a gente não tem uma vida só?

CARLINHOS – Porque uma vida só é muito pouco pra gente aprender tudo que tem pra aprender. Já pensou se você fosse na escola só uma vez? Não ia dar tempo de aprender nada. O legal é a gente saber um pouco sobre tudo. As vidas são assim. Em uma vida você aprende a ser médico, na outra aprende a ser professor, assim por diante.

PEDRO – Isso quer dizer que eu posso ser tudo que eu quiser?

CARLINHOS – Sim, o que você quiser. Mas existe a regra número um que você nunca pode esquecer.

PEDRO – Qual?

CARLINHOS – Não importa o que você seja ou onde você viva. O mais importante é se lembrar que todas as pessoas são como irmãs, que brincam juntas e aprendem juntas. Todas elas estão nascendo e morrendo como você. Todas devem ser amigas como você e eu.

PEDRO – Ah, Carlinhos, mas nós dois somos irmãos de verdade!

CARLINHOS – Não, Pedro. Todos são irmãos de verdade. Todos são irmãos porque são filhos do mesmo pai: Deus.

PEDRO – E ele gosta de todos os filhos da mesma maneira?

CARLINHOS – Mas é claro que sim! Assim como o papai e a mamãe. Ele não tem um preferido.

PEDRO – Então por que Ele deixa algumas pessoas nascerem sem família, sem casa, sem brinquedos? Isso não é justo!

CARLINHOS – Eu já te expliquei isso antes. Lembra? As pessoas escolhem tudo antes de nascer. Dificuldades, todo mundo tem. Mas se somos todos da mesma família, a gente tem que se ajudar.

PEDRO – Ajudar até as pessoas más?

CARLINHOS – Não existe gente má. As pessoas erram de vez em quando porque estão aprendendo. Ninguém sabe tudo. É como na escola. A gente nem sempre consegue passar de ano. Nem sempre consegue tirar dez. E a nossa obrigação como irmãos é ajudar aqueles que têm mais problemas do que nós.

PEDRO – Entendi. Assim como você me ensinou a ler, por exemplo?

CARLINHOS – Certo. E assim como você também já me ajudou outras vezes.

PEDRO – Isso é tudo tão legal, não é, Carlinhos? Essa história de ter tantos irmãos.

CARLINHOS – Por que?

PEDRO – Porque antes eu só tinha um irmão. Depois você morreu e eu fiquei sem nenhum. E agora eu descobro que tenho milhões! Mas o que você queria me falar?

CARLINHOS – Pedro, eu não quero que você fique triste, mas... essa é a última vez que eu venho te visitar.

PEDRO – Por que? O que foi que eu fiz? Você vai embora de novo?

CARLINHOS – Você não fez nada. Eu vou embora porque eu tenho que voltar.

PEDRO – Como é que é?

CARLINHOS – Você ainda não conseguiu adivinhar? Você não se lembra de quantas vezes rezou pra que eu voltasse pra casa?

PEDRO – Você quer dizer que vai...

CARLINHOS – nascer de novo!

PEDRO – Mas aqui? Na nossa família?

CARLINHOS – Isso mesmo.

PEDRO – Mas quando? Como? Não entendi. Péra ai, me explica. Você já escolheu tudo? Já escolheu seu nome?



CARLINHOS – Não, mas eu não quero mais ser Carlinhos.

PEDRO – Tudo bem! Você poder ser Pedro. Ah, não! Esse sou eu. Deixa eu ver...

CARLINHOS – O que você acha de eu nascer menina, pra variar?

PEDRO – Não! De jeito nenhum! Meninas são muito chatas e além disso são burras!

CARLINHOS – Você acha isso? Então já decidi. Vou te mostrar que meninas não são burras nem chatas. Eu vou ser uma irmãzinha muito legal.

PEDRO – Tá bom, mas acho que isso não vai dar certo.

CARLINHOS – Lógico que vai! Isso sempre deu certo, desde que o mundo é mundo.

PEDRO – Não sei, não - disse Pedro. - Vai ser difícil me acostumar a chamar você de Isadora.

CARLINHOS – Ué, por que Isadora? - perguntou Carlinhos.

PEDRO – Sei lá. Foi o primeiro nome que apareceu na minha cabeça.

CARLINHOS – Isadora! Gostei da sugestão. Ai, Pedro, não faz essa cara. Até parece que você não aprendeu nada do que eu te ensinei. O corpo é só uma fantasia que a gente usa. Não é a gente de verdade. Nós somos o que sentimos, o que fazemos. É só isso que importa.

PEDRO – E quando eu vou te ver de novo?

CARLINHOS – Bom, acho que ainda vai demorar alguns meses, mas passa logo. Depois a gente vai ter a vida inteira pra se divertir. Agora eu tenho que ir.

PEDRO – Espera, Carlinhos!

CARLINHOS – O que foi?

PEDRO – Boa... boa viagem e... até daqui a pouco.

CARLINHOS – Tchau, Pedro. E olha: obrigado por cuidar da minha caixa de mágicas!

*(Carlinhos sai. Pedro segue o vazio com o olhar)*

PEDRO – Tchau, Carlinhos. A gente vai te esperar.

*Escurece. Clareando, de manhã. Pedro acorda sozinho e vai se arrumando.*

PEDRO – Poxa. Já faz mais de dois meses que o Carlinhos se despediu de mim. Ele disse que ia voltar e até agora nada. Será que ele mudou de idéia?

*Entra a mãe. Ainda melhor do que na última cena.*

MÃE – Já está falando com seu amiguinho imaginário logo de manhã?

PEDRO – *(meio emburrado)*. Amigo imaginário... Eu to falando é sozinho mesmo.

MÃE – Pedro, vem cá. Vou fazer uma pergunta muito importante e quero que responda a verdade.

PEDRO – Tá bom, pode fazer.

MÃE – O que você acha da idéia de ganhar um irmãozinho?

PEDRO – Por que?

MÃE – Você gosta ou não gosta da idéia?

PEDRO – Puxa, é claro! Eu ia adorar ter uma irmãzinha.

MÃE – Nossa, mas por que uma menina?

PEDRO – É que... bom, eu acho que seria bom ter uma irmã, só pra variar. Eu nunca tive uma. Sabe como é, uma vez um menino, depois uma menina. Fica mais divertido.

MÃE – Bom, eu perguntei isso porque nós acabamos de saber que vamos ganhar um bebê. Não é maravilhoso?

PEDRO – É demais! Nossa, até que enfim!

MÃE – Até que enfim?

PEDRO – Deixa pra lá. Mas se for uma menina, vocês bem que podiam chamar de Isadora.

MÃE – Por que você cismou que vai ser uma menina?

PEDRO – *(sorrindo)* Por nada, não.

*Entra o pai carregando coisas de bebê. A mãe sai.*

PAI – E aí? Animado? Vem cá. Me ajuda a montar as coisas do bebê.

PEDRO – O bebê já vai chegar?

PAI – Falta mais um tempinho. Já pensou? Um menino pra brincar com você?

PEDRO – Pai, acho que vai ser menina...

PAI – Eu já estou até pensando em nomes. André, João, Felipe... O que é que você acha?

PEDRO – Hmm... Isadora!

PAI – Nome de menina?

PEDRO – Vai por mim...

*Toca o telefone. O pai atende.*

PAI – Oi! (*para Pedro*) É a sua mãe. (*ao telefone*) E aí? Já sabe? É o que? (*O pai olha estranho para Pedro.*) É menina? Ah, que ótimo. Tá, eu digo pra ele. Um beijo.

PEDRO –É menina mesmo? (*meio debochado*) Puxá, que surpresa hein, pai?

PAI – Mas como é que você já sabia?

PEDRO – Sei lá. Sabe como é criança. Muita imaginação... Vamos lá fora jogar bola?

*Pedro sai animado. O pai sai logo depois, intrigado. Entra a mãe, embalando o bebê.*

*Coloca no berço. Entra Pedro.*

MÃE – Vem cá, Pedro. Vem dar um oi pra sua irmãzinha.

*Pedro se aproxima do berço, cuidadoso e feliz. O pai entra.*

PEDRO –Oi, Isadora. Eu sou o Pedro. Nossa, ela sorriu pra mim!

PAI - Na verdade, Pedro, não é sorriso, é contração muscular.

PEDRO – Contração muscular? (*à parte*) Quanta imaginação...

*Os pais se afastam. Pedro continua a conversar com o bebê.*

PEDRO – A mamãe disse que você ainda não entende o que eu falo. Mas eu acho que entende, sim. Oi, Carlinhos! Quer dizer: oi, Isadora. Você é uma menina muito bonitinha, sabia? Quando você crescer mais eu vou te ensinar a brincar com a caixa de

mágicas. Depois eu vou te contar uma história muito interessante sobre nascer e morrer... Nossa! Você me ensinou e agora eu vou ensinar você. Mas todo mundo tem que ensinar todo mundo. Isso vai ser divertido...

MÃE – Pedro, com quem você está falando? Com o bebê?

PEDRO – Não, mãe. Eu só estava conversando um pouco com meu amigo imaginário...

**FIM**